

Neste primeiro programa do ano, quero falar de uma prioridade e de um compromisso do meu Governo. O compromisso é de continuar a combater a inflação. Vamos manter a inflação sob controle porque isso é indispensável para que possamos melhorar a educação e a saúde, gerar empregos, aumentar a produção de alimentos, enfim, fazer tudo de que o Brasil precisa.

A economia estável garante desenvolvimento e justiça social. A inflação alta é o imposto mais cruel e mais injusto, atinge diretamente a população carente. Como fizemos em 95, este ano nós também não vamos dar trégua à inflação. Vamos seguir o caminho que já vem sendo trilhado até agora, fazendo correções quando forem necessárias. Isto é um compromisso. E a prioridade é a educação: 1996 é o ano da educação, e esta deve ser uma prioridade do Governo Federal e de toda a sociedade, de todo o Brasil.

O Ministério da Educação já avançou muito no ano passado e vai avançar mais ainda agora. A arrecadação do salário-educação aumentou muito. De janeiro a novembro de 94, foram arrecadados 1 bilhão e 300 milhões de reais e, de janeiro a novembro do ano passado, a arrecadação chegou a 2 bilhões de reais. O dinheiro do salário-educação é usado no ensino do primeiro grau e garante a continuidade dos programas desenvolvidos pelo Ministério.

No caso da TV Escola, já firmamos convênios para a instalação de 41 mil equipamentos de televisão. Vamos chegar a 46 mil, para beneficiar 29 milhões de alunos.

Este ano, o Ministério da Educação está distribuindo 110 milhões de livros didáticos, o dobro do ano passado, para alunos da 1ª à 4ª série; e agora também para os da 5ª à 8ª série. E, pela primeira vez na história, os livros chegam à escola antes do início do ano letivo.

No segundo semestre, vamos lançar um projeto novo – a informatização da escola pública de 1º grau. Isso vai colocar o aluno da escola pública em pé de igualdade com o aluno da escola particular. Numa primeira etapa, crianças de 20 mil escolas vão aprender usando o computador.

E temos outras novidades na área da educação. Vamos fazer uma verdadeira revolução no ensino técnico. Em fevereiro, mandaremos ao Congresso um projeto de lei de reforma do ensino técnico. O que queremos é aumentar as chances de profissionalização dos jovens, para que eles tenham outras saídas além da universidade. Vamos transformar o ensino técnico numa espécie de pós-secundário. Quando o aluno terminar o 2º grau, poderá optar por um curso técnico.

Hoje, a União financia as escolas técnicas, e elas são todas federais, mas a União não tem condições de aumentar sozinha o número dessas escolas. Por isso vamos buscar parcerias, inclusive a dos empresários. Precisamos criar novas opções para os jovens, porque tenho certeza de que, com tudo o que estamos fazendo pelo ensino fundamental e o que vamos fazer pelo 2º grau, em dez anos toda a população terá oito anos de escolaridade. Aí, a procura pela profissionalização vai ser muito grande.

No segundo semestre, o Ministério da Educação discutirá com a comunidade universitária mudanças no atual modelo de financiamento e de administração. As universidades federais são administradas e sustentadas pelo Governo Federal. Nós queremos que o Governo continue dando dinheiro para as universidades, mas que o dinheiro seja liberado de acordo com os resultados. Quanto mais eficiente for a universidade, mais dinheiro ela vai receber.

Este ano, as universidades começam a colaborar com os programas sociais do Governo. A Universidade Solidária entra em campo no dia 16 com mil jovens de vários Estados trabalhando com popula-

ções carentes do Nordeste e do Norte de Minas Gerais. A coordenação é do Ministério da Educação e do Programa Comunidade Solidária, uma parceria que deu certo, em 95, com os programas de transporte para levar a criança da área rural à escola, de saúde escolar e de reforço da merenda. Todos esses programas serão ampliados agora em 96

Antes de terminar a nossa conversa de hoje, quero convocar toda a sociedade a assumir um compromisso com a educação em 96. Essa é uma tarefa de todos.

Em fevereiro, vamos lançar uma campanha para acabar com o analfabetismo dentro das empresas. E você, que é empresário, deve aproveitar essa oportunidade de começar a trabalhar pela educação.

É claro que é importante cuidar da saúde e do emprego, mas é educando mais e melhor o nosso povo que colocaremos o Brasil entre os países mais desenvolvidos e mais justos do mundo.

Mãos à obra e mais uma vez Feliz Ano Novo, Brasil.